

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - SECTI
PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA ATIVIDADE EMPRESARIAL

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO APL DE
TRANSFORMAÇÃO DE PLÁSTICOS DA BAHIA**

SALVADOR – BAHIA
MAIO/2008

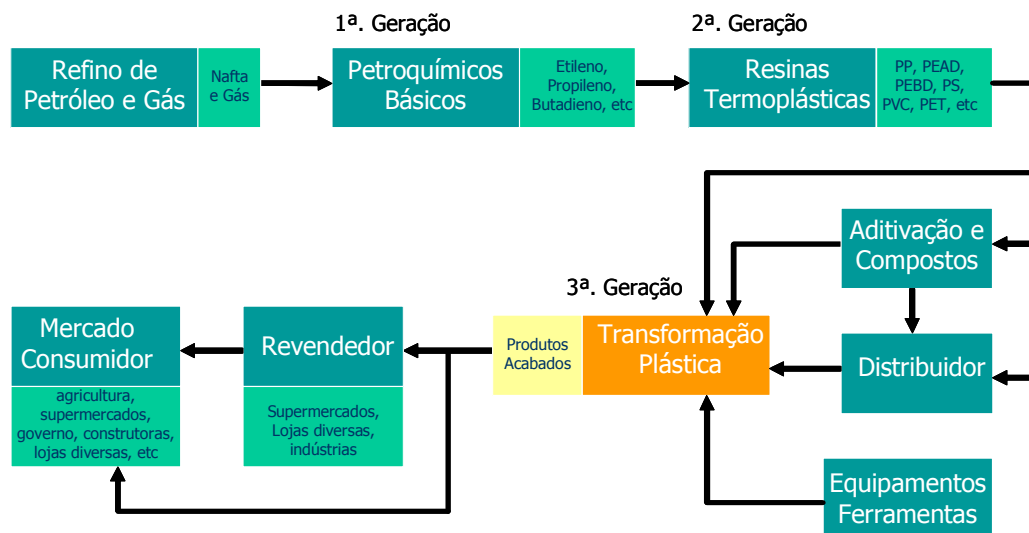
Plano de Desenvolvimento Preliminar do APL de Transformação de Plástico da Bahia

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO ARRANJO

A produção industrial de artefatos de plástico é realizada por empresas conhecidas como “transformadores de plástico” e constam basicamente da transformação de resinas termoplásticas nos mais variados tipos de produtos de plástico, como: embalagens, brinquedos, utensílios domésticos, produtos de uso industrial, materiais de construção, tubos, conexões e uma variedade imensa de peças, componentes e artigos diversos feitos com tal matéria-prima.

A cadeia completa de transformação do plástico possui as seguintes etapas:

- produção de produtos básicos a partir da nafta (produtores de primeira geração);
- produção de resinas termoplásticas a partir dos produtos básicos (produtores de segunda geração); e
- produção de produtos transformados de plástico a partir das resinas (produtores de terceira geração).

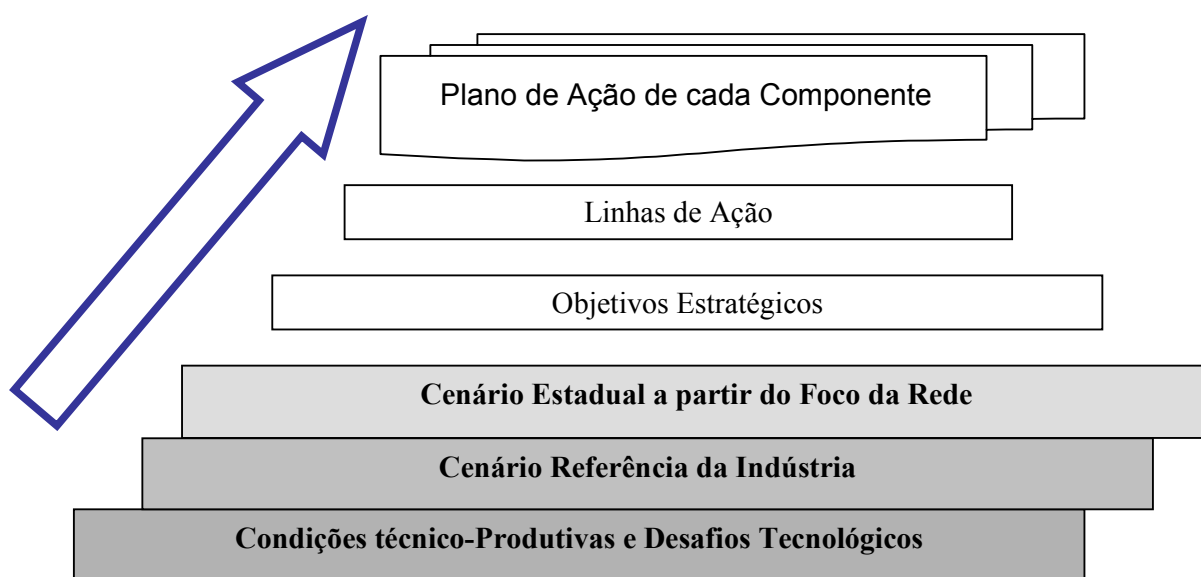


O Arranjo Produtivo Local (APL) de Transformação de Plásticos na Bahia começou a partir das necessidades empresariais em consonância com as propostas

governamentais em desenvolver e fomentar um arranjo produtivo de empresas de transformação. Foi criada no ano de 2004 a Rede Baiana de Plásticos, formada por diversas empresas do setor de transformação, Sindicato das Indústrias de Transformação de Plástico da Bahia - SINDIPLASBA, Instituto Euvaldo Lodi - IEL-Ba, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI, Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia do SENAI – CIMATEC, e demais instituições.

A Rede Baiana de Plásticos foi à primeira iniciativa conjunta de um arranjo produtivo no setor de transformação plástica na Bahia, com objetivo de identificar condições técnico-produtivas para a cadeia de transformação, bem como estudar o cenário da indústria nacional e suas perspectivas para o Estado baiano. Com isso, através da Rede foram lançados objetivos estratégicos, com a construção de um plano de ação estruturado, ressaltando a necessidade de interagir com outros setores da econômica, a exemplo: agricultura, indústria, comércio e serviços.

Gráfico 1 – Estrutura do Plano de Ação da Rede Baiana de Plásticos



Inicialmente, a Rede visava à integração do Arranjo Produtivo de Transformação de Plástico com a estratégia de desenvolvimento do Estado, potencializando a oferta de tecnologia neste sentido. Esse processo foi o primeiro ato de integração e adensamento da cadeia de transformação plástica da Bahia em promover arranjos produtivos cooperativos e o suporte tecnológico.

Assim, de forma esquemática, pode-se desenhar a forma de inserção deste arranjo nos movimentos da indústria da Bahia conforme se segue:

1. Verticalização orientada pela oferta,
2. Germinação em *co-design*;
3. Articulação das indústrias intensivas de bens finais
4. Agregação de valor via embalagens.

A Bahia por está bem localizada, equidistante entre a região Sudeste, principal produtora de transformados plásticos no país e a região Nordeste, possui potencial consumidora de transformados. Tem ainda uma excelente posição para exportação de artefatos plásticos e é uma das portas de entrada para a região Norte e Centro-Oeste.

A partir do ano de 2006, novos rumos e direcionamento foram tomados para estruturação e fomento ao APL de Plástico na Bahia. A SECTI desenvolveu o projeto do Programa de Fortalecimento da Atividade Empresarial do Estado (PFAE) da Bahia, atual Programa Convergir, com propósito de fomentar 10 arranjos produtivos em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Tal fato fez com que a Rede Baiana de Plásticos migrasse automaticamente para a coordenação da SECTI, em parceria com o SENAI-CIMATEC. Essa Rede era formada por empresas, sindicatos, associações e instituições diversas do setor.

Após inúmeras reuniões institucionais que envolveram secretarias de Estado, entidades empresariais, agências de fomentos e bancos privados e governamentais, o SENAI-CIMATEC foi eleito em outubro de 2006 a instituição líder do APL de Plástico e a SECTI como unidade gestora e executiva do APL. Desta forma, estava formalizado institucionalmente o apoio ao APL, de acordo com o processo de construção institucional elaborado pela Rede Baiana de Apoio aos APLs do Estado da Bahia.

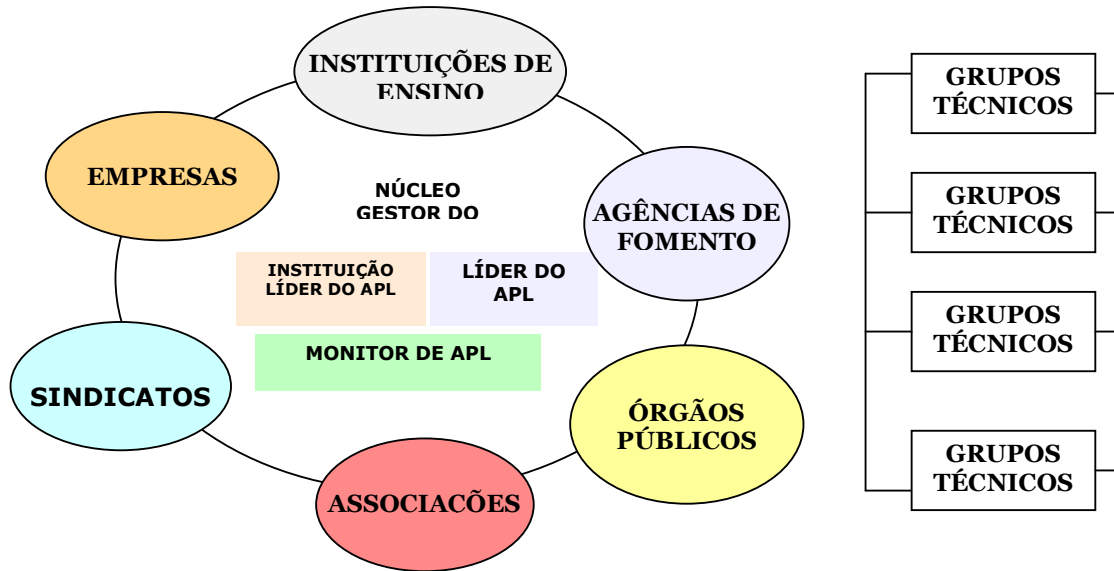
A mobilização para a legitimação do APL de Plástico se dá a partir das ações do PFAE, por meio de uma série de atividades como sensibilização empresarial, reuniões com sindicatos e associações empresariais. Gestores institucionais realizaram nos dias 04 e 05 de abril de 2006, um seminário técnico sobre o desenvolvimento industrial na Bahia, voltado para os setores de transformação plástico e automotivo. Essas ações consolidaram o APL de Plásticos, com o propósito de articular a cooperação entre as várias organizações para tornar competitivas as empresas baianas de plástico no mercado regional, nacional, quiçá, internacional.

Atualmente o APL de Plástico realiza reuniões mensais na sede do SENAI-CIMATEC, em Salvador, todas as primeiras quartas-feiras de cada mês. Tais encontros reúnem empresas, instituições públicas e privadas, agências e bancos de fomento para debater questões do setor, com vistas à construção e propostas de interesses comuns e pertinentes ao desenvolvimento empresarial do plástico, discussões a cerca de treinamento e qualificação de mão-de-obra, cursos de capacitação gerencial, viagens a feiras e eventos do setor de transformação, formação de redes empresariais no âmbito do Programa de Fortalecimento da Atividade Empresarial do Estado e outras ações que possam estar fortalecendo as empresas de transformação e beneficiando o APL.

Assim, várias ações foram realizadas para fortalecer a cadeia produtiva, dentre as quais: construção de um portal de negócios do APL de Plástico; realização de curso técnico pelo SENAI-CIMATEC de Transformação de Termoplásticos; participação institucional do APL de Plástico em feira “Feipetro”, em Salvador; viagem técnica institucional para o APL de Plástico de Joinville-Santa Catarina; ações técnicas direcionadas para a promoção do APL e divulgação das redes empresariais apoiadas no âmbito do Programa de Fortalecimento da Atividade Empresarial do Estado, coordenado pela SECTI.

Além das ações, foi eleito em setembro de 2006 o empresário Sr. Plínio Bevervanso, Grupo BB Global, como representante das empresas e líder empresarial do APL de Plásticos, vindo a somar com os representantes do SENAI-CIMATEC e da Secti na constituição do Arranjo Produtivo. Além disso, foram criados, também, grupos especiais de debates e discussões específicas para dinamizar os pontos críticos e chaves do APL de Plásticos. Paralelo às reuniões mensais, houve a criação de três grupos técnicos: 1º grupo – Financiamentos e linhas de créditos, sendo responsável pela discussão de linhas de crédito e acesso a financiamento para o APL; 2º grupo - Acesso e Inteligência de Mercado, responsável pelos debates sobre mercado e acesso aos recursos produtivos; 3º grupo – Capacitação, responsável pela discussão dos cursos de capacitação técnica gerencial e treinamento de mão-de-obra na Bahia, apontado pelos empresários como uma das necessidades fundamentais do APL.

Gráfico 2 – Governança do APL de Transformação de Plástico



O APL de Transformação de Plásticos é intensivo em tecnologia e bastante diversificado, embora, as empresas processem matéria-prima da mesma natureza, no caso, resinas termoplásticas, as linhas de produtos fornecidos são as mais diferenciadas, incluindo: (a) embalagens (filmes, bobinas, tecidos, lonas, sacos, sacolas, frascos, potes, garrafas); (b) produtos para a construção civil (tubos, conexões, caixas d’água, materiais sanitários, piscinas, produtos laminados planos, elementos estruturais); (c) utensílios de plástico (baldes, recipientes, acessórios, materiais de escritório); (d) brinquedos; e (e) produtos automotivos (painéis internos e externos, revestimentos e elementos da tapeçaria).

Outro setor que está intimamente ligado aos transformadores de plásticos é a ferramentaria de precisão da Região Metropolitana de Salvador (RMS), que depende exclusivamente da cadeia para fornecer moldes de injeção, sopro e extrusão.

Segundo dados da RAIS (2005), a indústria de transformação plástica na Região Metropolitana de Salvador - RMS, juntamente com a cidade de Feira de Santana, onde estão localizadas empresas da 3ª geração da cadeia petroquímica, congregam 159 empresas na região.

Levando-se em conta as ações de governança já implementadas, atualmente o APL de Plástico é composto por aproximadamente 25 empresas atuantes nas reuniões, número que pode ser ampliado quando se observa o total de empresas identificadas e listadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Número de Empresas e Empregos Formais da Indústria de Transformação Plástica da Bahia

Localização	TOTAL	
	Estabelecimento	Empregos
Camacari	24	2.534
Candeias	1	112
Dias D Avila	3	246
Feira de Santana	36	501
Lauro de Freitas	22	707
Salvador	39	1.089
Simões Filho	26	1.151
Total	151	6.340

Fonte: Rais (2005)

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Base de dados do Ministério do Trabalho e do Emprego.

Brasília. Estatísticas de emprego formal em 31 de dezembro de 2004

O APL de Transformação de Plásticos emprega cerca de 6.340 pessoas em empresas da Grande Salvador (Capital, Camaçari, Lauro de Freitas, Simões Filho) e a cidade de Feira de Santana. Quanto aos empregos indiretos e informais admite-se o número de mais de 20 mil postos de trabalho, considerando uma projeção conservadora de 3 empregos indiretos para cada emprego direto.

A estrutura interna da indústria de transformação plástica no Estado é caracterizada por uma concentração do emprego na média empresa (60,9%) e uma pulverização de estabelecimentos nas microempresas (40,7 %), conforme dados da FIEB no Guia Industrial do Estado da Bahia de 2003.

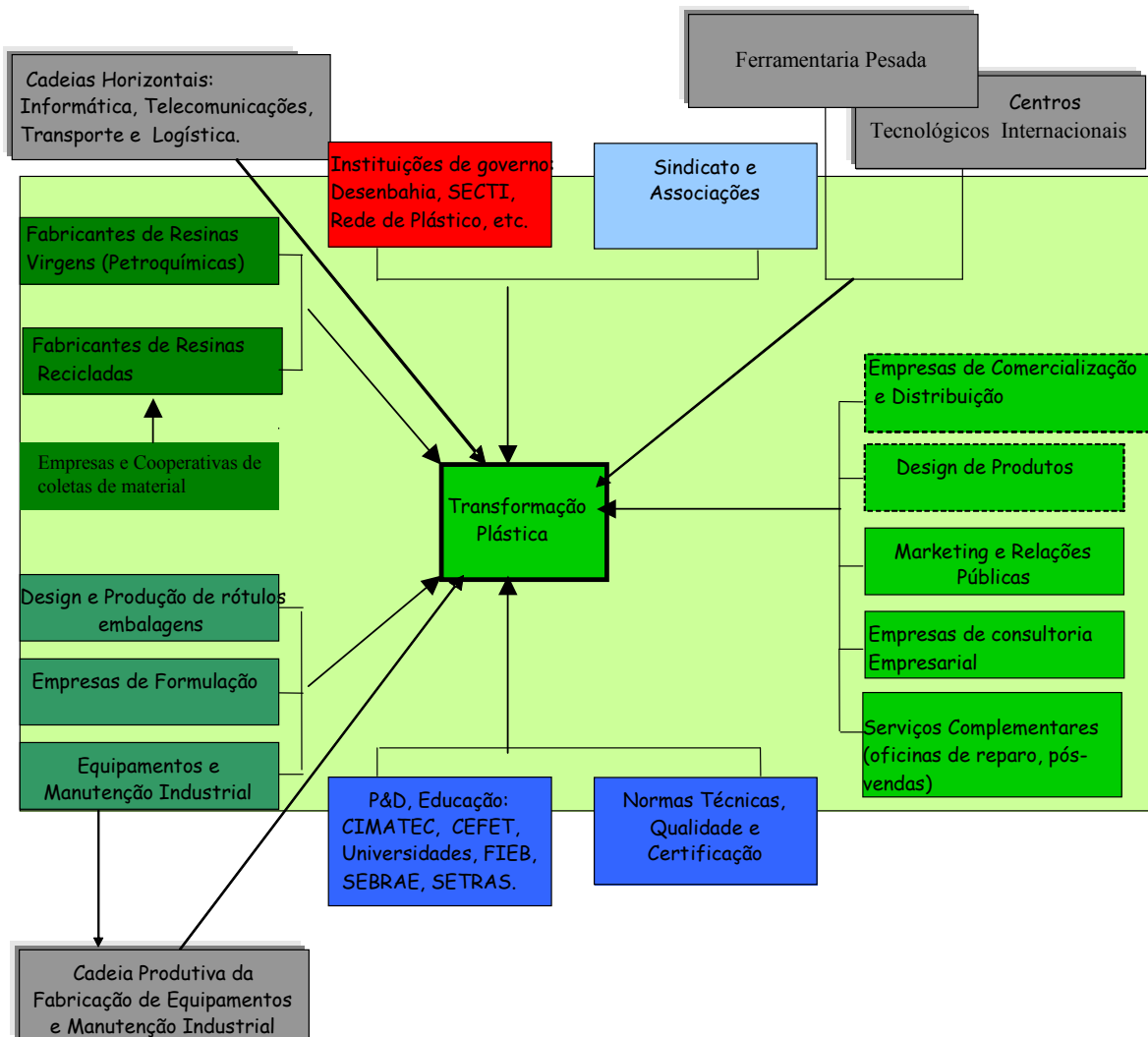
O APL de Transformação de Plásticos está delimitado pela RMS, incluindo a capital e a cidade de Feira de Santana. O IDH-M de Salvador é 0,805 e a média do Estado da Bahia é 0,626. A cidade de Feira de Santana, segundo maior cidade do Estado baiano, possui um IDH-M de, 0740 e 479.412 habitantes, segundo dados do IBGE.

Na região Nordeste do Brasil, incluindo a Bahia, é incipiente a cultura empresarial baseada em laços interativos e cooperativos. Desta forma, o processo de cooperação entre elas é fraco e pontual, por falta de uma cultura empreendedora dos empresários. O setor de transformação de plásticos é diversificado e bastante

heterogêneo, mas as empresas locais da Bahia enxergam as demais empresas como concorrentes, e não como potenciais parceiros em novos negócios e projetos futuros.

Em relação às parcerias com instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa, são fracas as interações verificadas entre empresas, universidades e centros executores de programas e pesquisas voltadas para a indústria de transformação. Algumas empresas baianas têm participado de licitações, editais e chamadas públicas para promoção de pesquisas e inovações que beneficiem o setor de plásticos. Tais interações são pequenas e ocorrem no âmbito da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), sejam através de projetos estaduais ou mesmo programas com recursos federais.

FLUXOGRAMA DA CADEIA PRODUTIVA



Observa-se que as atividades da cadeia produtiva circunscritas no retângulo verde, ao fundo da figura acima, são realizadas no território do APL. Por outro lado, as atividades que estão situadas fora do referido retângulo representam os elos externos às fronteiras do APL.

2. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Na organização e elaboração do Plano de Desenvolvimento Preliminar do APL de Transformação de Plástico da Bahia foram sensibilizadas empresas da cadeia de transformação, bem como as instituições parceiras, que vêm acompanhando o trabalho de estruturação deste APL.

Inicialmente foi realizada uma reunião no dia 19 de abril de 2007 no Cimatec, unidade do Senai-Bahia. Nesta reunião os presentes conheceram a estrutura e as propostas do Plano e comprometeram-se com a construção de ações relacionadas com capacitação, treinamento, acesso a mercado, desenvolvimento de produtos, dentre outros.

No segundo momento de construção e elaboração do Plano de Desenvolvimento durante a reunião mensal do APL de Transformação de Plástico, também no Senai - Cimatec foi posto em pauta a discussão entre os presentes sobre a elaboração do PDP. Nesta reunião as empresas, juntamente com secretarias de governo, instituições empresariais, banco e agências de fomento contribuíram para construir, em linhas gerais, as ações do PDP, com seus resultados e desafios a serem superados.

Desta forma, os empresários da cadeia de transformação de plástico participaram na elaboração do PDP, com o apoio dos técnicos do Sebrae-Bahia, Instituto Euvaldo Lodi IEL-Bahia, Senai-Cimatec, além da Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação (SECTI) e Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração (SICM), Agência de Fomento do Estado da Bahia – Desenbahia e Banco do Nordeste do Brasil.

Assim, o Plano passou por duas etapas importantes de elaboração, envolvendo um total de 29 inscritos nas duas reuniões. Além dessas etapas, é importante destacar que o APL de Transformação de Plástico na Bahia vem sendo trabalhado por essas instituições, a título de compromissos formais, cada qual com seus projetos e escopos, que envolvem dinamizar a cadeia produtiva dos transformadores. A Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação (SECTI) vêm executando o Programa de Fortalecimento

da Atividade Empresarial, atual Programa Convergir, visando à articulação empresarial e institucional dos agentes de transformação de plástico.

O Sebrae Bahia atua com o projeto de Plásticos em Salvador e RMS, com valores definidos e destacados para ações de capacitação, treinamento e acesso a mercado. Esses trabalhos são acompanhados de perto pelo público empresarial, sendo sempre divulgados nas reuniões mensais da governança do APL, bem como os demais projetos que somam esforços para o desenvolvimento do setor.

3. SITUAÇÃO ATUAL – Desafios e Oportunidades de Desenvolvimentos

3.1 Variáveis:

a) Localização: a maior parte das indústrias está localizada na Região Metropolitana de Salvador, facilitando o escoamento da produção para as estradas e o porto de Aratu;

b) Capacitação: existência de centros de capacitação e formação profissional em transformação de polímeros;

c) Produtividade: A Petroquímica do estado da Bahia responde por cerca de 40% da produção de resinas petroquímicas nacionalmente;

d) Mercado Nacional: A tendência é haver cada vez mais uma concentração espacial no território baiano devido a fatores locacionais e pela presença de uma grande empresa de Petroquímica a Braskem, que hoje domina o mercado nacional e latino-americano de fornecimento de resinas termoplásticas.

3.2 Obstáculos:

a) Mão-de-Obra: Baixa especialização técnica de mão-de-obra comparada com o universo de empresas de outros segmentos existentes na região;

b) Qualificação empresarial: Carência de cursos de capacitação empresarial e de gestão voltadas às empresas de transformação de plásticos;

c) Assistência Técnica: Dificuldades em assessoria contínua de atendimento ao cliente e o seu posicionamento dos seus produtos no mercado;

d) Certificação de Qualidade: Necessidade de certificação, devido às exigências do mercado;

e) Fornecimento de Insumos: Alta nos preços da resina;

- f) Cooperação e associativismo: Falta de uma cultura empreendedora e cooperada na região, como também a falta de representatividade empresarial;
- g) Crédito: Dificuldade de acesso ao crédito;
- h) Exportação: pouca vocação dos empresários em buscar o mercado exterior.
- i) Parque de equipamentos instalados: boa parte necessita ser atualizado, falta capital ao empresário para fazer esse investimento.
- j) Produto: manufaturam produtos com baixo valor agregado, investem pouco em novos desenvolvimentos de produto e mercados.

3.3 Desafios:

- a) Cadeia Produtiva: integração dos elos da cadeia produtiva em razão da localização da maior empresa Petroquímica da América Latina em produção de resina termoplástica.
- b) Sustentabilidade: Fortalecimento da Governança Empresarial;
- c) Cooperação: Estímulo à cooperação entre as empresas, ou seja, o desafio cultural a ser superado;
- d) Nicho de Mercado: Melhoria nas práticas de acesso ao mercado interno e externo;
- e) Cooperação: Promoção do banco de dados entre demandantes e ofertantes de serviços para o setor;

3.4 Oportunidades

- a) Mercado: Criação de uma Central de Negócios para o Arranjo Produtivo de Transformação de Plástico na Bahia, envolvendo ações de compra e venda de serviços e produtos, como exportação;
- b) Qualificação: Certificação das empresas transformadoras em programas de gerenciamentos e padrões de qualidade ISO 9000;
- c) Nichos de Mercado: Pesquisa de mercado abrangendo fornecedores e clientes;
- d) Mercado: Desenvolvimento do mercado de reciclados (agregação de valor para os transformadores locais);
- e) Ferramentaria: Desenvolvimento de moldes e ferramentas.

4. RESULTADOS

Os resultados do Plano de Desenvolvimento Preliminar apóiam-se em micro ações indicadas pelos empresários e, que são essenciais para a construção de uma base ampla e sólida de um arranjo produtivo. Estes resultados são:

1. Aumentar a qualificação da mão-de-obra especializada, através da formação de 120 novos técnicos para a indústria local;
2. Realizar 02 estudos/projetos de desenvolvimento de produtos com valor agregado, através de rodadas de negócios, missões técnicas e participações em feira, até dezembro de 2010;
3. Aumentar em 25%, até dezembro de 2010, em relação ao marco zero, o nº de empresas que valorizam práticas competitivas, tais como: Gestão Empresarial e Ambiental, Controle de Qualidade e Tecnologias Industriais Básicas.
4. Incrementar as vendas das empresas do APL em 15% até dezembro de 2010 em relação à situação atual.
5. Aumentar a capacitação de consultorias especializadas em 20% das empresas;
6. Incrementar em 30% a captação de novas empresas nas reuniões de governança, em relação às empresas sensibilizadas em 2008 do APL, até 2010.

5. INDICADORES

INDICADOR	ESTRATÉGIA	META	VARIÁVEL	FÓRMULA	FONTE	PERIODICIDADE
1. Qualificação de Mão-de-obra técnica	Aumentar o número de profissionais qualificados no APL	Aumentar a qualificação de mão-de-obra das empresas em 120 novos técnicos até dezembro de 2010.	(1) Número Total de funcionários qualificados no APL	= Número de funcionários qualificados	Banco de Dados da SECTI; SENAI-CIMATEC através do Banco de dados dos cursos técnicos	30 meses depois de institucionalizado PDP do APL de Transformação de Plástico
2. Pesquisa de Mercado	Localizar nichos que oferecem margens mais atrativas	Elaborar 02 estudos/projetos de desenvolvimento de produtos com valor agregado, através de rodadas de negócios, missões técnicas e participação em feiras. Até dezembro de 2010.	(1) Estudo de Pesquisa de novos mercados	N/A (Aferir o documento = Estudo de Pesquisa)	Banco de Dados da SECTI; SENAI-CIMATEC através do Banco de dados dos cursos técnicos Empresas	24 meses

INDICADOR	ESTRATÉGIA	META	VARIÁVEL	FÓRMULA	FONTE	PERIODICIDADE
3. Desenvolvimento Empresarial	Fomentar a adoção de práticas competitivas nas empresas do APL	Aumentar em 25%, até dezembro de 2009, em relação ao marco zero, o nº de empresas que valorizam práticas competitivas, tais como: Gestão Empresarial e Ambiental, Controle de Qualidade e Tecnologias Industriais Básicas.	(1) Nº de empresas do APL certificadas em práticas competitivas; (2) Total de empresas do APL	$\% = (1)/(2) * 100$	SECTI, SEBRAE, IEL, SENAI	30 meses após assinatura implementação do PDP
4. Desenvolvimento e acesso a mercado	Aumentar a participação das empresas do APL no mercado de baiano plástico	Incrementar as vendas das empresas do APL em 15% até dezembro de 2010 em relação à situação atual.	(1) Faturamento Bruto do APL em dezembro de 2010; (2) Faturamento Bruto do APL em Dezembro de 2008.	$\% = [(1) / (2)] * 100$	Pesquisa Direta nas Empresas do FIEB	Dezembro de 2010 Dezembro de 2008

INDICADOR	ESTRATÉGIA	META	VARIÁVEL	FÓRMULA	FONTE	PERIODICIDADE
5. Certificação de sistemas da qualidade e gestão	Mapear o universo de empresas com disponibilidade para certificação	Realização de consultoria especializada em certificação em 20% das empresas da cadeia de plástico. Até dezembro de 2010.	(1) N°. total de empresas do APL (2) N° empresas mapeadas e certificadas do APL	= N° empresas mapeadas e certificadas do APL	Banco de Dados do APL e da FIEB Aplicação SEBRAE	30 meses
6. Fortalecimento e Sensibilização da Governança do APL de Plástico	Fortalecer e divulgar Governança	Incrementar em 30% a captação de novas empresas nas reuniões de governança, em relação às empresas sensibilizadas do APL, até 2010	(1) N°. de empresas presentes e atuantes nas reuniões da OGL (2) N° de empresas sensibilizadas para as reuniões	$\% = [(1) / (2)] * 100$	Atas de reunião da Governança e banco de dados das empresas do APL de Plásticos	30 meses de execução do PDP

6 AÇÕES PREVISTAS

6.1 Ação: Oficinas de Tecnologia e Inovação - Capacitação Técnica e Especializada.

- a) Descrição: realização de curso básico de Transformação de Plásticos e mini-cursos técnicos de injeção, extrusão de filme, produção mais limpa.
- b) Coordenação: SEBRAE
- c) Execução: SENAI CIMATEC
- d) Viabilidade Financeira:

Nome da Instituição	Valor (em R\$)	%	Valor Investido (em R\$)
GTP – APL (Ministério da Educação)	15.000,00	17	
SEBRAE – Bahia	70.000,00	80	
EMPRESÁRIOS	2.000,00	3	
TOTAL	87.000,00	100	

- e) Data de início: Setembro/2008
- f) Data de Término: Novembro/2010
- g) Resultado esperado: Aumentar a qualificação da mão-de-obra especializada, através da formação de 120 novos técnicos para a indústria local.
- h) Ação relacionada ao item 3: Falta de cursos de capacitação empresarial e de gestão voltadas às empresas de transformação de plásticos, falta de uma cultura empreendedora e cooperada na região e desenvolvimento de moldes e ferramentas (ferramentaria).
- i) Tipo de ação conforme nomenclaturas: Capacitação/informação
- j) Situação: A executar.

6.2 Ação: Assessoria continuada de atendimento ao cliente e posicionamento de mercado (Oficinas de Mercado)

- a) Descrição: contratação de consultoria especializada na gestão de empresas de transformação de plásticos com apoio contínuo na inserção das empresas no mercado (feiras e eventos técnicos, ações de benchmarking, rodadas de negócios, missões técnicas e criação de um book).
- b) Coordenação: SEBRAE
- c) Execução: SEBRAE

d) Viabilidade Financeira:

Nome da Instituição	Valor (em R\$)	%	Valor Investido (em R\$)
GTP – APL (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior).	12.000,00	15	
SEBRAE – Bahia	36.000,00	46	11.000,00
PROMO	12.000,00	15	
EMPRESÁRIOS	19.000,00	24	
TOTAL	79.000,00	100	11.000,00

* Foi realizada a missão técnica ao ABCC Paulista e a participação na feira Plastshow.

e) Data de início: Maio/2008

f) Data de Término: Dezembro/2010

g) Resultado esperado: Realizar estudos/projetos de desenvolvimento de produtos com valor agregado.

h) Ação relacionada ao item 3: Dificuldades em assessoria contínua de atendimento ao cliente e o seu posicionamento de mercado; exportação, etc.

i) Tipo de ação conforme nomenclaturas: Promoção de mercado interno

j) Situação: Em execução.

6.3 Ação: Oficinas de Capacitação Gerencial

a) Descrição: realização de capacitação das empresas do setor de transformação de plásticos da RMS e Feira de Santana, nas seguintes áreas: Formação de preço, Logística, Análise financeira, Consultorias Financeiras e Programa D Olho na qualidade para melhoria da Gestão empresarial.

b) Coordenação: SEBRAE

c) Execução: SEBRAE

d) Viabilidade Financeira:

Nome da Instituição	Valor (em R\$)	%	Valor Investido (em R\$)
SEBRAE	36.000,00	84	321,00
SECTI	5.000,00	11	
EMPRESÁRIOS	2.000,00	5	
TOTAL	43.000,00	100	321,00

* Já foi realizado o curso de formação de preços.

e) Data de início: Março/ 2008

f) Data de Término: Setembro /2010

- g) Resultado esperado: Aumentar a capacitação gerencial em 25% do universo de empresas do APL de Plástico da Bahia, até dezembro de 2010.
- h) Ação relacionada ao item 3: Falta de cursos de capacitação empresarial e de gestão voltadas às empresas de transformação de plásticos
- i) Tipo de ação conforme nomenclaturas: Capacitação/informação
- j) Situação: Em execução.

6.4 Ação: Desenvolvimento e acesso a mercado

- a) Descrição: realização de atividades de promoção e desenvolvimento de negócios e apoios correlatos ao setor de transformação de plásticos em uma central de negócios que envolva ofertantes e demandantes de bens e serviços.
- b) Coordenação: SEBRAE e Governança Empresarial do APL
- c) Execução: SEBRAE
- d) Viabilidade Financeira:

Nome da Instituição	Valor (em R\$)	%	Valor Investido (em R\$)
GTP – APL (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)	10.000,00	32	
SEBRAE	20.000,00	62,5	
Convênio Secti/SEBRAE	2.000,00	6,25	
TOTAL	32.000,00		

- e) Data de Início: Setembro/2008
- f) Data de Término: Dezembro/2010
- g) Resultado: Incrementar as vendas das empresas do APL em 15% até dezembro de 2009 em relação à situação atual.
- h) Ação relacionada ao item 3: Criação de uma Central de Negócios para o Arranjo Produtivo de Transformação de Plástico na Bahia, estímulo à cooperação.
- i) Tipo de ação conforme nomenclaturas: promoção de mercado interno
- j) Situação: A executar.

6.5 Ação: Oficinas de Capacitação para Certificação ISO 9000

- a) Descrição: contratação de consultoria e instrutoria para avaliação das empresas do APL de Plásticos visando à certificação ISO 9000, junto às instituições certificadoras, e por consequência o acesso a novos clientes e fornecedores.
- b) Coordenação: SEBRAE
- c) Execução: SENAI
- d) Viabilidade Financeira:

Nome da Instituição	Valor (em R\$)	%	Valor Investido (em R\$)
GTP – APL (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas)	15.000,00	30	
SEBRAE - Bahia	35.000,00	70	
TOTAL	50.000,00		

- e) Data de início: Agosto/2008
- f) Data de Término: Julho/2010
- g) Resultado esperado: Realização de consultoria especializada em certificação em 20% das empresas da cadeia de plástico.
- h) Ação relacionada ao item 3: Certificação das empresas transformadoras em programas de gerenciamentos e padrões de qualidade ISO 9000
- i) Tipo de ação conforme nomenclaturas: Capacitação/informação
- j) Situação: A executar.

6.6 Ação: Fortalecimento da Governança Local do APL de Transformação de Plásticos

- a) Descrição: realização de encontros para sensibilização das empresas de transformação de plásticos da RMS e Feira de Santana e fortalecimento das ações e projetos conjuntos do APL.
- b) Coordenação: Governança do APL de Plástico, SECTI,
- c) Execução: SEBRAE
- d) Viabilidade Financeira:

Nome da Instituição	Valor (em R\$)	%	Valor Investido (em R\$)
GTP – APL (Banco do Nordeste do Brasil S.A.)	15.000,00	23	
SEBRAE	34.800,00	53	5.000,00
SECTI-BID	5.000,00	8	
SENAI	11.000,00	16	
TOTAL	65.800,00	100	5.000,00

* Já foram realizados dois cafés da manhã (valor orçado R\$ 5.000,00) e estão acontecendo às reuniões mensais no SENAI CIMATEC.

e) Data de Início: Fevereiro/2008

f) Data de Término: Dezembro/2010

g) Resultado esperado: Fortalecer a Governança Local do APL de Plásticos da Bahia e aumentar em 30% o número de empresas participantes nas reuniões, até dezembro de 2010.

h) Ação relacionada ao item 3: Sensibilização empresarial e fortalecimento da governança empresarial através de encontros bimestrais com cafés da manhã temáticos, seminários e work shoppings.

i) Tipo de ação conforme nomenclaturas: outros/ sensibilização empresarial.

j) Situação: Em execução.

7 GESTÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO

A gestão do Plano de Desenvolvimento Preliminar será realizada pelo Núcleo Estadual da Bahia, com o apoio das instituições parceiras, representantes empresariais e demais atores que compõem a governança do APL de Plásticos da Bahia.

Serão realizadas periodicamente reuniões com a participação dos atores citados acima, para avaliação, discussão e validação das tomadas de decisões e demais assuntos referentes ao Plano de Desenvolvimento do APL.

8 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

As atividades inerentes ao Plano de Desenvolvimento Preliminar do APL de Plástico serão acompanhadas pelo Núcleo Estadual da Bahia e demais parceiros atuantes nas reuniões mensais e se utilizará de instrumentos que sirvam de respostas às futuras ações

do APL. Os indicadores construídos servirão para acompanhar e mensurar os resultados diretos, sendo estes uma ferramenta de precisão no acompanhamento e avaliação do APL.

O plano também contará com auxílio de instrumentos de pesquisas e indicadores de instituições parceiras, a exemplo do SEBRAE, que utiliza um sistema de acompanhamento próprio, podendo ser empregado no monitoramento e avaliação das ações implementadas no APL de Plástico.